

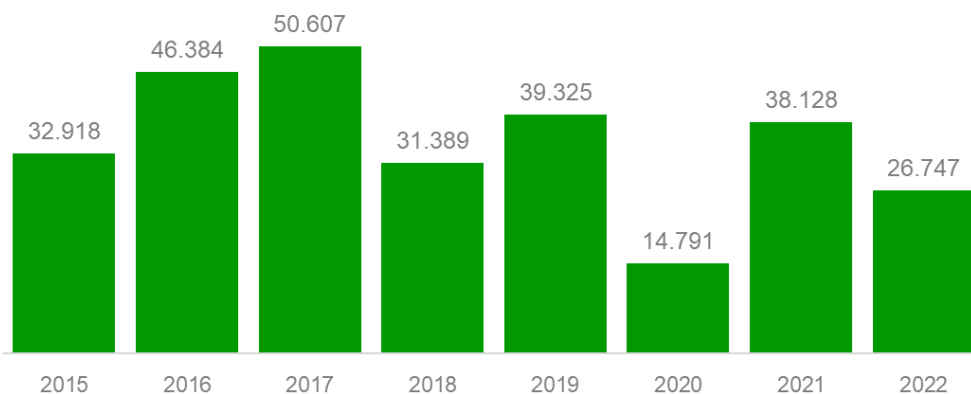
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil cria 277 mil novas vagas em maio, batendo recorde com 41,7 milhões de trabalhadores formais.
2. Moagem de cana-de-açúcar e produção de açúcar e etanol continuam abaixo do observado no mesmo período de 2021.
3. Queda nos estoques certificados e atrasos da colheita dão suporte aos preços do café.
4. Chuva atrasa semeadura de trigo no RS. Cigarrinha-do-milho causa danos nas lavouras do MS.
5. USDA reduz áreas de soja e trigo e aumenta área de milho.
6. Mês de junho encerra com predomínio de retração nos preços para hortifrútiis.
7. Altas nos preços do boi gordo e da carne bovina em junho reflete início da “entressafra” da pecuária.
8. Suínos: movimento de alta perdeu força no final de junho, mas preços seguiram firmes.
9. Carne de frango subiu 2,86%, no atacado, no acumulado de junho.
10. Mercado da tilápia “nada” de lado na última semana de junho.
11. Escassez de leite no campo pressiona cotações e Cepea divulga aumento de 5,3% no leite ao produtor.

- Indicadores Econômicos –

Novo Caged – Brasil acumula 1,05 milhão de vagas criadas em 2022. A economia brasileira gerou, em maio de 2022, 277.018 novas vagas de empregos formais, conforme o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). O saldo positivo é a diferença entre as 1.960.960 admissões e 1.683.942 demissões no período. O resultado é 4% maior quando comparado ao mesmo período de 2021, quando foram criados 266.414 novos postos de trabalho. A agropecuária foi responsável pela criação de 26.747 vagas, cerca de 10% do total de empregos gerados no País, com nenhum dos setores apresentando perda líquida de empregos. Os resultados do mês de maio representaram um recorde em relação ao número de trabalhadores com empregos formais, com 41.729.858 postos.

Saldo líquido de vagas na agropecuária em maio de cada ano



Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Moagem de cana e produção de açúcar e etanol continuam abaixo do observado no mesmo período de 2021. Segundo o [relatório de acompanhamento de safra no Centro-Sul da Unica](#), do início da safra até a primeira quinzena de junho foram moídas 145,72 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, que corresponde à retração de 12,71% em relação ao mesmo período do ciclo passado. A produtividade dos canaviais tem girado em torno de 74,8 toneladas/hectare, valor 1,58% abaixo do observado na primeira quinzena de junho de 2021. Já a qualidade matéria-prima acumula média de 124,49 kg de ATR/tonelada de cana (-4,76%). A produção de açúcar atingiu 7,19 milhões de toneladas (-23,64%), diante de menor disponibilidade de matéria-prima, bem como sua maior destinação à fabricação de etanol. Por sua vez, a produção do biocombustível atingiu 7 bilhões de litros, sendo 4,64 bilhões de litros (-8,14%) de hidratado e 2,36 bilhões de litros de anidro (-7,89%). Já as vendas de etanol hidratado têm sofrido retração em relação ao mesmo período do ano passado (-8,36%), enquanto as de anidro apresentam crescimento (+7,59%).

Café – Queda nos estoques certificados e atrasos da colheita dão suporte aos preços do café. Os contratos futuros de café arábica na Bolsa de Nova York atingiram a máxima de duas semanas após divulgação de queda dos estoques de café certificado da ICE que tocaram o menor índice em 22 anos, ficando abaixo de um milhão de sacas. Além da baixa nos estoques certificados, o ritmo mais lento na colheita de café no Brasil restringe a oferta de novos grãos, com volume de negócios fechados no mercado físico abaixo do esperado para a época e dando suporte aos preços do arábica. De acordo com as informações divulgadas pelas principais cooperativas do setor, o percentual colhido da safra cafeeira 22/23 está em, aproximadamente, 35% do volume esperado (arábica e conilon), abaixo da média dos últimos cinco anos. Como referência para o mercado físico na quinta-feira (30), o [indicador Cepea](#) para a saca de 60kg do arábica tipo 6 é de R\$ 1.361 e para o robusta tipo 6, R\$ 709 a saca de 60kg.

Grãos – Chuva atrasa semeadura de trigo no RS. Cigarrinha-do-milho causa danos nas lavouras do MS. O último [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, mostra que no Rio Grande do Sul a semeadura de trigo está lenta (40%) devido à alta umidade no solo. As chuvas causaram irregularidades no estande das plantas. A semeadura está mais avançada nas regiões das Missões e Alto Uruguai. No Paraná, a semeadura avança e atinge 82% da área, principalmente na região Norte, e algumas lavouras estão em fase de floração. As chuvas intensas e geadas de intensidade moderada a baixa atingiram algumas lavouras. Em Santa Catarina, a semeadura alcança 22% da área estimada e

foi favorecida pelas boas condições climáticas e deve se intensificar nos próximos dias. Para o milho 2ª safra, a colheita ganha ritmo e alcança 20,4% da área, com bom ritmo no Mato Grosso (42% da área). As produtividades têm variado em função da época de plantio, mas, no geral, as lavouras têm apresentado bom rendimento. No Paraná, 75% das lavouras estão com bom desenvolvimento. A colheita ainda é incipiente devido ao atraso do ciclo por conta das baixas temperaturas e do tempo nublado. No Mato Grosso do Sul, a pouca chuva favoreceu a perda de umidade nas lavouras em maturação. Observa-se o tombamento de plantas, principalmente nas bordaduras, devido ao intenso ataque de cigarrinha e ocorrência do enfezamento. Em Goiás, o ritmo da colheita reduziu devido à alta umidade dos grãos.

Grãos – USDA reduz áreas de soja e trigo e aumenta área de milho. O [relatório de área plantada do USDA](#), divulgado na quinta (30), mostra um recuo nas áreas plantadas com soja e trigo no país e um avanço nas áreas de milho. A área de soja foi estimada em 35,7 milhões de hectares, queda de 3% em relação à projeção de março. Em 2021, foram semeados 35,3 milhões de hectares com soja. Para o milho, o USDA estimou em 36,4 milhões de hectares, ante 36,2 milhões de hectares previstos no mês passado. No ano passado, a área de milho foi de 37,8 milhões de hectares. Já a área total de trigo foi estimada em 19 milhões de hectares, ante 19,1 milhões de hectares projetados em março. No ciclo anterior, 18,9 milhões de hectares foram semeados com trigo.

Frutas e hortaliças – Mês de junho encerra com predomínio de retração nos preços para hortifrúti. O mês de junho apresentou retração nos preços médios nominais para muitas das frutas e hortaliças com maior participação no volume de comercialização nacional. Análise realizada com dados do Projeto Hortifrúti (Cepea/Esalq) indica redução nos preços médios de alface, batata, cebola, cenoura, tomate, maçã, manga e uva. Quando observados os agentes de comercialização é visto redução nos diferentes entes da cadeia. Alguns exemplos são a cebola, que apresentou queda ao produtor (-23,6%), beneficiador (-29,3%) e atacado (-19,1%); o tomate, com redução ao produtor (-18,2%) e atacado (-12,5%); e a uva, ao produtor (-11,6%) e atacado (-14,5%). O movimento de baixa nos preços é visto frente à intensificação na colheita dos três produtos listados. Para a cebola, houve aquecimento da colheita em Goiás e Minas Gerais, o que tem reduzido também a demanda pela cebola argentina. Para o tomate, há intensificação da colheita em plantios de inverno em Sumaré (SP), Carmópolis (MG), Paty do Alferes (RJ) e outras praças produtoras. Já para a uva, houve início de safra de niágara em Pirapora (MG) e boa oferta de BRS Vitória no Vale do São Francisco (PE/BA), com demanda retraída.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Altas nos preços do boi gordo e da carne bovina em junho reflete início da “entressafra” da pecuária. Em São Paulo, a referência para o boi gordo fechou em R\$ 320,25/@ (30/6), segundo o Indicador Cepea, uma alta de 1,80% no acumulado do mês que encerrou. A oferta comedida de boiadas para abate no Brasil Central e Centro Sul, neste período seco do ano, colaboraram com as altas no mercado do boi gordo. Para a carne bovina, o cenário também foi de valorização. No atacado, a carcaça casada, cotada em R\$ 21,30/kg na praça paulista, subiu 4,72% em junho. Para a próxima semana, a expectativa é de mercado firme para o boi gordo e para a carne bovina, no entanto, a menor procura por bezerros pode gerar quedas nos preços desta categoria.

Suínos – Movimento de alta perdeu força no final de junho, mas preços seguiram firmes. O preço do suíno vivo ficou praticamente estável nesta semana, em R\$ 7,19/kg, nas granjas em São Paulo (30/6), segundo dados do Cepea. O movimento de alta perdeu força, frente aos aumentos verificados nas semanas anteriores, mas ainda assim o preço pago ao produtor subiu 32,66% no acumulado de

junho, com a melhora sazonal na demanda doméstica e oferta mais ajustada. No atacado, depois das fortes valorizações ao longo de junho, o preço da carne suína recuou 3% nesta semana, com os negócios ocorrendo em R\$ 10,04/kg. Para a virada de mês, a expectativa é de mercado firme, porém, em um viés de estabilidade.

Aves – Carne de frango subiu 2,86% no atacado no acumulado de junho. O preço do frango vivo ficou estável ao longo de junho, em R\$ 6/kg, nas granjas paulistas, enquanto, que a carne de frango registrou alta de 2,86% no mercado atacadista ao longo do mês que se encerrou, acompanhando o bom escoamento interno e para exportação. Com a virada do mês, as perspectivas são positivas em relação à demanda doméstica, o que tende a manter os preços firmes no mercado de frango. No mercado de ovos, as cotações recuaram 0,25% na penúltima semana de junho, em São Paulo, últimos dados disponibilizados pelo Cepea. A caixa com 30 dúzias fichou cotada em R\$ 145,84.

Tilápia – Mercado da tilápia “nada” de lado na última semana de junho. Preço pago ao produtor de tilápia oscilou menos de 1% para mais ou para menos nas três regiões de preços monitorados pelo Cepea. Este pode até ser considerado um movimento positivo mostrando que mesmo em um período de fim de mês, quando a população tende a estar menos capitalizada, a demanda pelo pescado continua estável, demonstrando que o espaço deste produto já é consolidado no mercado nacional. Na região Oeste do Paraná, o preço por quilograma de tilápia fechou cotado a R\$ 7,01. Na região dos Grandes Lagos do Oeste de São Paulo, o produto ficou em R\$ 7,73/kg. O maior preço registrado ficou para a região Norte do Paraná, com a tilápia vendida a R\$ 7,92.

Pecuária de leite – Escassez de leite no campo pressiona cotações e Cepea divulga aumento de 5,3% no leite ao produtor. A pecuária leiteira nacional vem enfrentando cenários desfavoráveis nos últimos anos, no qual os elevados custos de produção corroeram as margens dos pecuaristas que, descapitalizados, se viram obrigados a descartar animais para manter a produção. Como reflexo, a captação de leite no primeiro trimestre sofreu a maior queda desde 2008, com 6,7 milhões de litros a menos captados ante o ano anterior. Não há dados oficiais quanto à captação atual, mas relatos do campo dão conta que a escassez de leite é uma realidade e as indústrias vêm acirrando a competição pela matéria-prima, elevando as cotações do leite. Nesse contexto, o Cepea divulgou a cotação por litro a R\$ 2,68, maior valor nominal de sua série histórica, mas que em termos reais representa R\$ 0,20 abaixo da cotação recorde, de R\$ 2,88 (deflacionados pelo IGP-DI de maio) alcançada na pandemia, em setembro 2020.

CONGRESSO NACIONAL

1. Senado aprova MP que favorece captação de recursos para o agro.
2. Está em tramitação o PL que estabelece o teto nacional de emolumentos para registro de garantias.
3. Congresso Nacional aprova PL que inclui o uso de aviação agrícola no combate a incêndios florestais.
4. CMO aprova LDO 2023. Emendas sugeridas pela CNA estão no texto.
5. PL dos Bioinsumos é aprovado na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.
6. Instabilidade no fornecimento de fertilizantes foi tema de debate com a presença da CNA.
7. CNA discutiu PL do Lobby na Câmara.
8. Senado promoverá audiência pública para discutir marco jurídico dos bioinsumos.
9. CNA debaterá prejuízos financeiros da suinocultura.

Crédito Rural – Senado aprova MP que favorece captação de recursos para o agro. Foi aprovada no dia 28, o [Projeto de Lei de Conversão \(PLV\) 16/2022](#), originário da [Medida Provisória 1.104/2022](#), que busca aprimorar a Cédula de Produto Rural (CPR), Fundo Garantidor Solidário (FGS), títulos do agronegócio (Fiagro, CDA-WA, etc) e o Patrimônio Rural em Afetação (PRA). A proposta segue para sanção presidencial. O projeto busca desburocratizar o crédito ao setor, pois traz novidades quanto às garantias (Fundo Garantidor Solidário e Patrimônio Rural em Afetação) e modernizações na emissão de CPR's, como a possibilidade assiná-la digitalmente em diferentes níveis de segurança, além da expansão da lista de produtos passíveis de serem aceitos na emissão das cédulas. A CNA participou dos debates acerca das avaliações do projeto, visando trazer segurança e melhorias ao texto, de forma que o setor fosse beneficiado com as melhorias propostas. Dentre as emendas que foram propostas em conjunto com a CNA, está a do deputado federal José Mário Schreiner (MDB-GO), que busca dar ao patrimônio rural em afetação os mesmos tratamentos jurídicos da alienação fiduciária, tornando esse mais um meio de garantia possível.

Cartórios - Está em tramitação o PL que estabelece o teto nacional de emolumentos para registro de garantias. No dia 29, estava na pauta da Comissão de Finanças e Tributação (CFT) o PL 4334/2020, de autoria do deputado federal José Mário Schreiner (MDB-GO). Foi retirado de pauta, de ofício, por solicitação do relator, deputado federal Zé Silva (SOLIDARI-MG) para reexame. Esse PL propõe estabelecer teto nacional de emolumentos para registro de garantias vinculadas às cédulas de formalização das operações de financiamento rural e fixa regras para a implementação e operação do sistema de registro eletrônico de imóveis e sua interoperabilidade com o sistema de registro ou depósito eletrônico centralizado de ativos financeiros e de valores mobiliários. A CNA tem atuado para o PL seja aprovado, uma vez que os valores de emolumentos pagos pelos produtores rurais são discrepantes entre os estados.

Silvicultura – Congresso Nacional aprova PL que inclui o uso de aviação agrícola no combate a incêndios florestais. O Projeto de Lei 4.629 de 2020, de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), traz alterações ao Código Florestal para dispor sobre o emprego da aviação agrícola no País, visando sua inclusão nas diretrizes e políticas governamentais de combate a incêndios florestais. O autor defende que a temporada de seca coincide com a entressafra agrícola na maior parte do território nacional e, dessa forma, poderiam ser melhor aproveitadas no combate ao fogo. O PL, que já havia tramitado no Senado Federal, foi analisado e aprovado na última semana pela Câmara dos Deputados e segue à sanção

presidencial. De acordo com a proposição, os planos de contingência para combater incêndios florestais, elaborados por órgãos ambientais, devem traçar as diretrizes para uso da frota aeroagrícola. As aeronaves devem atender a normas técnicas específicas e ser pilotadas por profissionais qualificados.

LDO 2023 - Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou, em 29/6, o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023 (PLN 5/2022). Na forma do relatório do senador Marcos do Val (Podemos-ES). Dentre as emendas aprovadas, estão as que impedem que os gastos com o Prêmio do Seguro Rural e com a Defesa Agropecuária sejam contingenciados. As duas foram sugeridas pela CNA e acatadas pelo relator. Agora, a peça orçamentária será votada em sessão conjunta do Congresso Nacional.

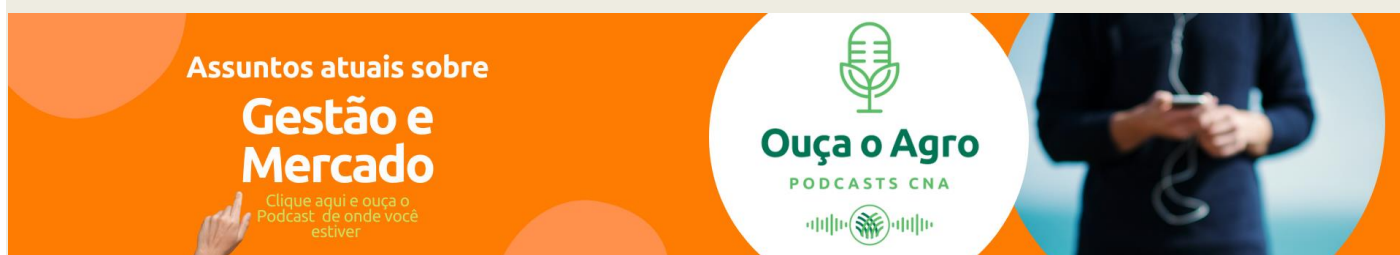
Bioinsumos - Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou, em 29/6, o PL 658/2021, dos Bioinsumos. A matéria, de autoria do deputado federal Zé Vitor (PL-MG) e de relatoria do deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR), segue à CCJC. Em paralelo, tramita no Plenário da Câmara, requerimento de urgência para votação da matéria.

Fertilizantes - CNA debateu, no dia 28/6, em audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), a instabilidade no fornecimento de fertilizantes estrangeiros. A CNA participou da discussão e destacou a relevância da Rússia para o abastecimento do Brasil, principalmente em relação ao NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), o mais usado na agricultura brasileira. “A importação brasileira é muito grande, entre 85% e 90% do que a gente usa. Em 2021, importamos 41,6 milhões de toneladas, dos quais 22,5% dos nitrogenados, 20,3% dos fosfatados e 28,7% dos potássicos vieram da Rússia. A tendência é que não teremos dificuldades em estar abastecidos de fertilizantes para manter a produção”.

Lobby - Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados discutiu o PL 4391/21, sobre a regulamentação do lobby. Segundo o chefe da assessoria de Relações Institucionais da CNA, Nilson Leitão, a regulamentação dessa legislação, sem dúvida nenhuma, vem para também dar segurança jurídica para todos os lados. “Para não deixar pender para o lado daqueles malfeitores do país e nem que se torne cartórios do mesmo tema. O equilíbrio de tudo isso que vai fazer com que essa legislação seja compreendida no Brasil”.

Marco jurídico para bioinsumos – A Comissão de Meio Ambiente do Senado realizará, no dia 5/7, audiência pública para debater o Projeto de Lei 3.668/2021. O PL estabelece um marco jurídico para a produção de bioinsumos. O requerimento para o debate foi apresentado pelo senador Wellington Fagundes (PL-MT) e a CNA participará da discussão.

Suinocultura - Medidas para mitigar os prejuízos financeiros da suinocultura nacional serão tema de audiência pública. No dia 5/7, na Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. O debate será às 10h, com a presença da CNA.



Assuntos atuais sobre
Gestão e Mercado
Clique aqui e ouça o Podcast de onde você estiver

Ouça o Agro
PODCASTS CNA

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda as novidades do Plano Agrícola e Pecuário 2022/2023.
2. Sancionada a Medida Provisória 1.085 de 2021.
3. Governo anuncia Plano Safra 2022/2023 com R\$ 340,8 bilhões em recursos.
4. Portaria estabelece calendários de semeadura de soja para a safra 2022/2023.
5. Portarias de Zarc para a cultura do arroz irrigado subtropical nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina estão disponíveis para a safra 2022/2023.
6. Reunião da Câmara Setorial de Feijão e Pulses discute estímulos a produção de pulses e ações para mitigação de resíduos de defensivos em feijões e amendoim.
7. CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Açúcar e Álcool do Mapa.
8. CNA apresenta potencial para produção de trigo no Brasil.
9. Reunião da Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel tem como pauta o RenovaBio e o Selo Biocombustível Social.
10. CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar na região de Nova Olímpia (MT).
11. Campo Florido (MG) levanta custos da produção de grãos durante painel do Campo Futuro.
12. CNA realiza painel do Campo Futuro para o Café Conilon em Cacoal (RO).
13. Produtores de abacate da região de Piraju (SP) participam do Projeto Campo Futuro para o levantamento dos custos de produção da cultura.
14. Reunião da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA.
15. Campo Futuro: painel de pecuária de corte, em Xapuri (AC).
16. Campo Futuro levanta custos de produção na pecuária leiteira do Rio de Janeiro.
17. CNA participa do Congresso Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Novidades do Plano Agrícola e Pecuário 2022/2023”. Na 28ª edição, a CNA convidou o secretário de política agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Guilherme Bastos, para falar sobre o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2022/2023, que foi divulgado na quarta (29). O episódio falou sobre as novidades e as prioridades consideradas na construção do novo PAP. Foram abordados os destaques em relação às linhas de investimentos, as alterações na subexigibilidade das operações, a entrada de novas instituições financeiras e, além disso, trouxe informações sobre o início da disponibilização dos recursos aos produtores. Para saber mais, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [CLIQUE AQUI](#).

Registros Públicos – Sancionada a Medida Provisória 1.085 de 2021. No dia 27/6, a presidência da República sancionou a [Lei 14.382 de 2022](#), que trata do Sistema Eletrônico dos Registros Públicos (Serp), para simplificar procedimentos relativos aos registros públicos de atos e negócios jurídicos. A norma é resultado da [MP 1.085/2021](#), aprovada no dia 31/5, cujo texto original previa alterar o conceito de confrontantes, equiparando o titular de direito real (bancos e financiadores) com o próprio proprietário rural. Porém, com a proposta acatada da CNA, emenda apresentada pelo senador Zequinha Marinho (PL-PA), a letra final excluiu o termo para simplificar os processos de registros que envolvem proprietários e possuidores de imóveis rurais. A CNA atuou juntamente com outras instituições do setor para vetar artigo que tratava da necessidade de averbação do penhor rural, a fim de não elevar os custos com emolumentos da população que utiliza o penhor com garantir penhor rural, contudo as reivindicações da CNA não foram aceitas e o dispositivo acabou sendo incluso na legislação aprovada.

Plano Safra – [Governo anuncia plano Safra 2022/2023 com R\\$ 340,8 bilhões em recursos.](#) No dia 29/6, o Governo Federal lançou o Plano Safra 2022/2023, com o volume de recursos de R\$ 340,8 bilhões, 36% maior do que o ano safra anterior. Do total previsto, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização e R\$ 94,6 bilhões para investimentos. O plano foi anunciado priorizando pequenos e médios produtores e o crédito para investimentos para o Programa ABC e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). As taxas de juros apresentadas foram maiores do que o ano anterior, contudo, ainda ficaram abaixo da taxa básica da economia (Selic). As taxas para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) serão de 5% e 6%, para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) será de 8% e para os demais produtores será de 12%. Para a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural foi anunciado um montante de R\$ 2 bilhões para 2023, além de algumas novidades em relação ao percentual de subvenção para as regiões norte e nordeste e beneficiários do Programa ABC. Para a CNA, o Plano Agrícola e Pecuário (2022/2023) atende as expectativas do setor, porém é necessário que os recursos anunciados cheguem ao produtor, para continuarem produzindo alimentos a preços acessíveis à população brasileira, gerando empregos e fortalecendo a economia.

Soja – [Portaria estabelece calendários de semeadura de soja para a safra 2022/2023.](#) A [Portaria SDA nº 607](#) estabelece os calendários de semeadura de soja referente à safra 2022/2023 para serem seguidos por 21 unidades da Federação. Em relação aos períodos dos calendários estabelecidos na safra anterior, as alterações para essa nova safra levaram em consideração a análise dos dados relativos ao acompanhamento da safra de soja, realizado semanalmente pela Conab, que evidenciam o reduzido percentual da área cultivada de soja semeada nas últimas semanas dos calendários estipulados e, conseqüentemente, o impacto destes cultivos tardios na resistência da praga à fungicidas. A ferrugem asiática é considerada uma das doenças mais severas que incidem na cultura da soja, podendo ocorrer em qualquer estágio fenológico. Nas diversas regiões geográficas onde a praga foi relatada em níveis epidêmicos, os danos variam de 10% a 90% da produção.

Arroz – [Portarias de Zarc para a cultura do arroz irrigado subtropical nos estados do PR, RS e SC estão disponíveis para a safra 2022/2023.](#) Foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) de quinta (30) as Portarias que aprovam o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2022/2023, para o cultivo do arroz irrigado subtropical no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Zarc é uma ferramenta de análise do risco climático que considera as características da cultura e do solo para indicação de janelas de plantio. Os agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos aos riscos climáticos e poderão ser beneficiados pelo Proagro e pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural do Governo Federal.

Pulses – [Reunião da Câmara Setorial de Feijão e Pulses discute estímulos a produção de pulses e ações para mitigação de resíduos de defensivos em feijões e amendoim.](#) A 44ª reunião ordinária da Câmara Setorial de Feijão e Pulses contou com debates sobre as missões internacionais realizadas para o fomento das exportações brasileiras. Também foi apresentada a ideia de realização do Rally do Feijão de Mato Grosso, com objetivo de promover o plantio para a próxima safra. Brevemente, a equipe do Dipov comentou sobre as recentes inconformidades encontradas em amendoim e feijão.

Cana-de-açúcar – [CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Açúcar e Alcool do Mapa.](#) Na reunião, realizada na quinta (30), os membros da Câmara Setorial abordaram, dentre outros assuntos, a importância do pacote de medidas voltadas ao setor produtivo de biocombustíveis, como as [Propostas de Emenda à Constituição \(PECs\) 15 e 16 de 2022](#), e o [Projeto de Lei Complementar \(PLP\) 18 de 2022](#), que tratam de tributações aplicadas à cadeia. As matérias estão em tramitação no Congresso Nacional e espera-se manter os incentivos à produção, comercialização e consumo de etanol frente aos combustíveis fósseis. Além disso, foi discutido o impacto da [Resolução 869 de 2022, da ANP](#), que

determina o fornecimento diário de dados de estoques de combustíveis. No entanto, o setor acredita que os dados fornecidos quinzenalmente, como realizado atualmente, são suficientes para sustentar o monitoramento de abastecimento dos mesmos no país. No encontro foi apresentada também uma previsão do clima, sendo que são esperadas chuvas acima das médias históricas para Norte e Nordeste nos próximos três meses, enquanto no Centro-Oeste e Sul, elas passam a ser mais frequentes a partir da segunda metade de setembro. Além disso, foi feito um panorama da produção de etanol de milho, que cresceu e têm representado cerca de 15% da produção nacional; e um diagnóstico financeiro do setor sucroenergético, que mesmo com o aumento de custos e margens mais apertadas, apresentou bons resultados operacionais no fechamento da última safra.

Grãos – CNA apresenta potencial para produção de trigo no Brasil. A CNA [participou, na terça \(28\)](#), em Brasília, do Fórum Nacional de Trigo. O evento com foco nos avanços da pesquisa e novas oportunidades para expansão da produção do cereal no Brasil foi realizado pela Embrapa. A CNA apresentou o panorama de oferta e demanda do trigo, o cenário de exportações considerando a safra 2022/23 e o comportamento dos preços internos do cereal. O painel “Expansão do trigo tropical – Oportunidades e Desafios” ainda teve a participação do chefe do departamento de Patologia em Trigo, Pawan Kumar Singh; do presidente-executivo da Abitrigo, Rubens Barbosa; com a moderação do chefe-geral Embrapa Trigo, Jorge Lemainski; e o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia Embrapa Trigo, Giovani Stefani Faé.

Biocombustíveis – Reunião da Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel tem como pauta o RenovaBio e o Selo Biocombustível Social. Durante a 44ª reunião ordinária da Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel foram discutidas medidas de efetivação e aperfeiçoamento do RenovaBio. Foi falado sobre a extensão das cadeias produtivas da soja, dados sobre a quantidade de produtores, silos e armazéns, esmagadoras e usinas de biodiesel. A reunião abordou também questões do Selo Biocombustível Social e as providências para fortalecer essa política. Por fim, foi feita uma apresentação sobre o Manual de Boas Práticas do Diesel B.

Cana-de-açúcar – CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar na região de Nova Olímpia (MT). Em parceria com o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege), a CNA levantou, no dia 28, os custos de produção de cana-de-açúcar de Nova Olímpia (MT). Segundo dados fornecidos pelos produtores participantes do painel Campo Futuro, na região, caracterizada por grandes propriedades, realiza-se o plantio manual em sua totalidade. Os canaviais têm apresentado, em média, produtividade girando em torno de 64 toneladas por hectare, com qualidade de matéria-prima de, aproximadamente, 140 kg ATR por tonelada de cana, e rendimento de cinco cortes por ciclo produtivo. Na safra atual, a colheita, 100% mecanizada, deve se entender até dezembro, frente aos atrasos no início da moagem.

Grãos – Campo Florido (MG) levanta custos da produção de grãos durante painel do Campo Futuro. Em Campo Florido (MG), os resultados preliminares mostram que as produtividades para soja e milho estão dentro do esperado. Para a soja, os dados apontam uma leve quebra devido às chuvas nos primeiros dois meses do ano, sendo obtidas 55 sacas por hectare em média. Para as lavouras de milho 2ª safra, boas produtividades são esperadas para as lavouras semeadas dentro da janela. Para as lavouras tardias, o potencial será reduzido devido à restrição hídrica e baixas temperaturas. Na média, o painel aponta a colheita de 80 sacas por hectare do grão. Ataques severos da cigarrinha-do-milho pressionam a produtividade para baixo e aumentaram os custos com inseticidas em 132%. Os custos com herbicidas no milho também aumentaram significativamente, na ordem de 105%. Por outro lado, o sorgo tem tido maior destaque, mostrando expansão em área em detrimento do milho, principalmente pelos preços atrativos e maior rusticidade.

Café - CNA realiza painel do Campo Futuro para o Café Conilon em Cacoal (RO). A CNA promoveu, na quinta (30), o painel do Campo Futuro para levantamento de custos de produção na cultura do café conilon no município de Cacoal (RO). Participaram do painel cafeicultores e técnicos do ATeG do Senar/RO. A propriedade modal foi caracterizada com cinco hectares de área produtiva, agricultura familiar, sistema de condução irrigado, sendo os tratos culturais e a colheita realizada manualmente. Os produtores relataram que, com o aumento dos preços dos fertilizantes, o volume aplicado foi reduzido, resultando em queda na produtividade média, estimada em 50 sacas por hectare. Em comparação com o painel realizado em 2021 para a mesma propriedade modal, os desembolsos com os principais componentes do custo de produção sofreram aumentos expressivos, elevando-se em 60% para custos com mão de obra, 141% com defensivos e 1.300% com corretivos. Para os grupos dos fertilizantes, mesmo com a redução no volume aplicado, o produtor desembolsou 36% a mais que no ano anterior.

Abacate – Produtores de abacate da região de Piraju (SP) participam do Projeto Campo Futuro para o levantamento dos custos de produção da cultura. O painel foi realizado nesta segunda-feira (27) e teve participação de produtores de abacate e técnicos da região de Piraju (SP). Foi definida como propriedade modal produtora de abacate uma propriedade com 30 hectares cultivados, produtividade de 14,6 ton/ha, sendo Fortuna, Quintal, Margarida, Breda e Hass as principais variedades cultivadas. O escoamento da produção é realizado via intermediários, no mercado nacional, e empresas exportadoras para a variedade Hass. Segundo apresentado pelos participantes, há uma tendência de migração da produção, de variedades mais comuns no consumo nacional para a Hass, que apresenta grande demanda e aceitação no mercado externo, especialmente em produtores mais tecnificados. Painel semelhante havia sido realizado nesta praça, em 2016, e frente aos custos realizados à época, houve elevação de 156,9% no Custo Operacional Efetivo (COE), sendo os custos com condução do pomar, que inclui insumos como fertilizantes, corretivos e defensivos, o principal componente da elevação, este com incremento de 177,5%.

Bovinocultura de corte – Reunião da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA. No dia 27 foi realizada uma reunião da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA. O encontro teve como pauta a validação de uma proposta de classificação e tipificação de carcaça de bovinos e bubalinos elaborada pela Comissão em parceria com outras instituições. O próximo passo será apresentar e validar a proposta junto a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Projeto Campo Futuro – Painel de pecuária de corte, em Xapuri (AC). Na última terça (28) foi realizado o painel de pecuária de corte em Xapuri (AC) para o levantamento dos custos de produção e estimativas dos resultados econômicos da atividade tomando como base uma propriedade modal de cria (produção de bezerros) com 200 matrizes. Os dados estão sendo consolidados e o relatório com os resultados será divulgado adiante.

Pecuária de leite – Campo Futuro levanta custos de produção na pecuária leiteira do Rio de Janeiro. Foram realizados painéis em Macuco e Itaperuna, dias 27 e 29, nos quais foram caracterizadas propriedades modais de 50 hectares, com produção de cerca de 180 e 130 litros diários, respectivamente. Em Macuco, a receita bruta obtida com o leite foi suficiente para cobrir os desembolsos e depreciações da atividade, sinalizando a sustentabilidade do empreendimento em curto e médio prazos. Contudo, ao considerar a remuneração do capital imobilizado, os custos superaram a receita em 28,7%. Em Itaperuna, a receita cobriu apenas os desembolsos da atividade, suscitando preocupações quanto à sua viabilidade no médio e no longo prazo.

Apicultura e Meliponicultura – CNA participa do Congresso Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura.

Entre os dias 30/6 e 2/7, a CNA e a equipe técnica de ATeG para o mel do Senar-SC participaram do 2º Congresso Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura realizado em Chapecó (SC). No evento foram discutidas políticas para o desenvolvimento do setor e apresentadas as principais problemáticas envolvendo a produção de mel e subprodutos das abelhas – tais como sanidade e legalização de apiários – e expôs novos métodos de multiplicação de colônias, introdução de rainhas e melhoramento genético em pequenas propriedades. A região Sul do Brasil é responsável por, aproximadamente, 40% da produção de mel nacional e grande exportadora de mel, cera e própolis.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 04/07 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Penápolis (SP)
- 04/07 – Painel Campo Futuro em Pecuária de Leite em Aracajú (SE)
- 05/07 – Painel Campo Futuro em Pecuária de Corte em Paragominas (PA)
- 05/07 – Ciclo de Diálogos da Produção Sustentável de Café
- 05/07 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Assis (SP)
- 06/07 – Painel Campo Futuro de Café Arábica em Capelinha (MG)
- 06/07 – Painel Campo Futuro de Algodão em Paranapanema (SP)
- 06/07 – Painel Campo Futuro em Pecuária de Leite em Nossa Senhora da Glória (SE)
- 07/07 – Painel Campo Futuro em Pecuária de Corte em Colinas do Tocantins (TO)
- 07/07 – Reunião da Câmara Setorial da Produção e Indústria de Pescados do Mapa
- 07/07 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Jacarezinho (PR)
- 07/07 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Araraquara (SP)
- 07/07 – Painel Campo Futuro de Uva em Bento Gonçalves (RS)
- 08/07 – Painel Campo Futuro de Cana-de-açúcar em Cianorte (PR)